

## TERRITORIALIDADES CONTEMPORÂNEAS: O 8º SALÃO BIENAL DO MAR COMO UM CANAL DE DIÁLOGO ENTRE O FAZER ESTÉTICO E O VIVER A CIDADE

Douglas  
Gomes Silva  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
E-mail: [arqui\\_douglas@hotmail.com](mailto:arqui_douglas@hotmail.com)

### Resumo

O artigo aborda a relação entre arte e cidade, através das intervenções urbanas do 8º Salão Bienal do Mar que aconteceu em Vitória/ES, que assim como tantas outras obras que se apropriam do contexto urbano, falam em relações sociais, dialogando entre o fazer estético e o viver a cidade.

**Palavras-chave:**Arte. Cidade. Bienal do mar. Territorialidade. Comunicação.

### Introdução

Os lugares nos contam histórias, nos levam ao passado e nos fazem pensar que o que temos hoje é fruto desse passado. As construções são marcas dessa história, dessa memória do lugar. E essas construções tornam-se a materialização da memória do lugar, denunciando a passagem do tempo, através dos estilos, marcas e materiais.

As cidades são o resultado das ações do homem no espaço, um conjunto de transformações e apropriações, que constituem objetos sociais, que formam paisagens urbanas, que expressam a relação com o tempo através das constantes modificações. A cidade tem a potencialidade de reconstruir o sentido da vida, a condição atual, através da memória como um ato de resgatar resíduos que permite reviver uma experiência vivida (BAESSE, 2004, p. 105).

A história pertence a todos, se liga as continuidades temporais, às evoluções e as relações das coisas. A memória é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada, suas raízes atingem o espaço, o gesto, a imagem, o objeto, a paisagem e as relações sociais. Mas, “não há memória coletiva nem história que não se desenvolva num quadro espacial” (HALBWACHS, 1990, p. 143).

Localizado na zona urbana, portuária e histórica de Vitória-ES, o Centro apresenta significados urbanos distintos, sendo o primeiro perímetro urbano a ser ocupado na Ilha de Vitória e tendo seu processo de ocupação na Cidade Alta, núcleo que atualmente representa a conexão com o passado e tem grande importância histórica, tendo em vista os conflitos e significados sociais contidos neste território.

O 8º Salão Bienal do Mar, que aconteceu no Centro de Vitória/ES, entre os dias 20 de dezembro de 2008 e 05 de fevereiro de 2009, era composto por 13 projetos interventivos na cidade, sendo eles de caráter efêmero, temporário ou permanente, selecionados e executados em uma área delimitada entre o Centro Histórico de Vitória e a Avenida Beira Mar, em direção ao norte da ilha, esse percurso não era aleatório, esse era o movimento de expansão da cidade capixaba ao longo dos anos de 1960 a 1990.

As intervenções da mostra deveriam ser capazes de ativar as memórias da cidade, como documentos de processos de pertencimento urbano, signos deixados pela malha urbana no decorrer de seu desenvolvimento, constituindo uma extensão da própria memória e corpo da cidade, sendo o Centro um território construído por sobreposições de vestígios de épocas diversas.

Assim, se pretende apresentar nesse trabalho o diálogo entre o fazer estético e o viver a cidade, onde a arte contemporânea se apropria e se integra na malha urbana.

## **Metodologia**

Metodologia tem a função de direcionar e orientar os caminhos para as ações que vão ser executadas. Nesse sentido as intervenções urbanas, são documentos do processo de imaginabilidade da cidade, que se configuram como um canal de diálogo entre o fazer estético e o viver a cidade, servindo de ponte entre o mundo interior de sua identidade social e todos aqueles que se vêm de alguma forma atraídos pelos mundo, onde a cidade esteticamente é percebida, no caso do 8º Salão Bienal do Mar, percebida a partir das obras e de suas intervenções no espaço urbano, na malha urbana da cidade.

Com o intuito de provocar o passante e redirecionar o seu olhar para a paisagem urbana desse corredor que ia do Centro Histórico de Vitória a Avenida Beira Mar ao longo da Baía de Vitória, a mostra congregou a cidade com a paisagem e seu entorno, fazendo com que as obras/intervenções e a cidade se integrassem em um sistema híbrido e complexo que reflete uma possibilidade comunicativa, convertendo-as (obra e cidade) em um processo democrático, estético, inclusivo, sugestivo e investido de uma nova atitude estético-crítica pautada numa maior proximidade entre arte e política.

Identifica-se esse conjunto de propostas que evidenciaram, por meio de intervenções, “a concepção da arte calcada no enraizamento das práticas sociais coletivas, indicando uma relação produtiva entre arte e gestão do espaço público [...] resultando em invenções criativas para formas do habitar” (VELOSO, 2004-5, p. 113).

### **Considerações finais**

Este trabalho pretende contribuir com reflexões sobre o tema, vinculando à maneira como as intervenções urbanas/obras do 8º Salão Bienal do Mar dialogaram com o fazer estético e o viver a cidade de Vitória/ES. Ressalta-se que a relação da arte com a cidade vem sendo estudada por muitos pesquisadores, sendo esse campo de pesquisa rico em mediações, tensionamentos e acima de tudo possibilidades.

### **Referências Bibliográficas:**

BAESSE, C. **Estação Ferroviária de Araguari. Um ícone de transformação do modus vivendi de um povo através dos tempos.** In: COELHO, G. N. Seminário Ferrovia: 150 anos de arquitetura e história. I. Ed. Goiânia: Trilhas Urbanas. 2004. p. 103-125.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2003.

VELOSO, Mariza. **Rede Nacional de Artes Visuais.** Rio de Janeiro: FUNARTE / Ministério da Cultura, 2004/2005.